

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Globo

Class.: _____

Data: 09.10.83

Pg.: _____

190 **Juruna confirma que deseja ir de novo a Figueiredo**

SÃO PAULO — O Deputado Mário Juruna (PDT-RJ) confirmou ontem que vai pedir audiência ao Presidente João Figueiredo, mas não pretende desculpar-se pelo discurso que pronunciou na Câmara.

— Acredito que o Pai Grande (Figueiredo) — disse — não está com raiva de Juruna. Raiva só na hora; quando passa, volta a amizade e eu não matei ninguém.

Juruna disse que o telegrama ao Palácio do Planalto será enviado na próxima semana e que desta vez vai incluir em sua conversa com Figueiredo o problema sucessório.

— Ele deu um passo na abertura ao deixar as eleições nos Estados. Quero conversar com ele para continuar e deixar as eleições de Presidente para o povo. O povo é que sabe quem quer para Presidente — disse.

De camisa esporte, sentado entre o Diretor do Bannetj, Virgílio de Goes, e o ex-Deputado Adhemar de Barros Filho, num almoço na churrascaria Eduardo's, Juruna conversou muito depois de comer. De madrugada, quando chegou, ele se perdeu dos amigos e não dormiu. O cacique-deputado saboreou três rodadas de churrasco,

repetiu três vezes a língua e descartou o galeto. Tomou água e guaraná.

As várias perguntas que respondeu disse que não daria um cruzeiro ao FMI, que "índio já nasce socialista" e, comentando a insistência dos colegas na Câmara para moderar a linguagem e não xingar, assinalou que faz isso sob condição:

— Também não podem roubar. Se continuar o roubo, eu continuo falando até morrer.

Sobre a Funai, afirmou Juruna:

— Autoridade da Funai vive no mesmo saco, mesma panelinha. Funai não tem moral porque é comprometida com branco. Não se pode fazer roubo de terra de índio. Homem ladrão é branco; homem picareta é branco. Índio, na tribo, não conhece corrupção, subversivo, inflação, ladrão. Não vou chamar homem de gato. Aqui no Brasil, homem branco não quer ouvir a verdade. Não é 20, é meia dúzia, esse pessoal comprometido com FMI, Nova York e Paris. Rouba o suor do povo em terra do povo.

O cacique Mário Juruna condenou o Estatuto do Índio, que considera os indígenas "relativamente incapazes" e sem maturidade.